

## COMPETÊNCIAS EM PROMOÇÃO A SAÚDE À LUZ DO PROJETO COMPETENCIES HEALTH PROMOTION (CompHP): UMA REVISÃO INTEGRATIVA<sup>1</sup>

Samyra Paula Lustoza Xavier\*

Antonia Priscila Pereira\*\*

Maria Rosilene Cândido Moreira\*\*\*

Alissan Karine Lima Martins\*\*\*\*

Heraldo Simões Ferreira\*\*\*\*\*

Maria de Fátima Antero Sousa Machado\*\*\*\*\*

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar o que a literatura tem abordado sobre as competências em promoção da saúde utilizando como aporte teórico o Projeto *Competencies Health Promotion* (CompHP). **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca das competências para promoção da saúde seguindo os pressupostos do projeto CompHP. As buscas foram realizadas nas bases da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* e na *Web of Science*. **Resultados:** Destacaram-se nas publicações o ano de 2016, a língua portuguesa e a revista *Saúde & Sociedade*. Os achados sinalizam que o CompHP se apresenta como importante referencial para a reorientação do processo formativo em saúde no Brasil, e destacam as diversas possibilidades de pesquisas no campo das competências em promoção da saúde. **Conclusões:** A pesquisa desvela algumas implicações para a prática, tais como a necessidade de estimular novas reflexões e debates sobre o assunto possibilitando a reorientação dos processos formativos para aquisição de competências.

**Palavras-chave:** Promoção da saúde. Educação baseada em competências. Capacitação profissional.

### INTRODUÇÃO

As discussões sobre a Promoção da Saúde remontam a década de 1970 e foram fortemente influenciadas pela emergente necessidade de mudanças no modelo de saúde até então vigente. Essas discussões foram necessárias para ampliar o conceito de saúde para além da ausência de doenças e fomentar a elaboração de documentos oficiais que apontavam para tal perspectiva, como o Relatório Lalonde elaborado em 1974 e a Carta de Ottawa, aprovada em 1986, na I Conferência Internacional de Promoção da Saúde<sup>(1)</sup>.

A primeira Conferência Internacional de Promoção da Saúde estimulou e fortaleceu movimentos no contexto brasileiro que suscitaram mudanças na saúde, como a VIII Conferência Nacional de Saúde e a Reforma Sanitária. O desfecho desses movimentos redundou na definição de direitos e deveres constitucionais que trouxeram uma nova perspectiva para a saúde brasileira, voltando as ações de saúde para a

promoção, proteção e recuperação, como consta na Constituição Federal de 1988 e na Lei Orgânica em Saúde, que instituiu o Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>(2-3)</sup>.

Apesar de mudanças substanciais terem ocorrido, é preciso destacar os desafios enfrentados para a efetivação dessas novas concepções de saúde, ao considerar que a formação em saúde, até então, esteve voltada à promoção de uma assistência reducionista focada na doença em seus aspectos estritamente biológicos. Evidencia-se assim, a necessidade de reorientação da formação dos profissionais de saúde em direção à Promoção da Saúde, com vistas a atender ao perfil de profissionais requerido pelo atual sistema público de saúde<sup>(4)</sup>.

Nesse cenário, o desenvolvimento de Competências em Promoção da Saúde (CPS) emerge como uma nova perspectiva para a formação dos profissionais da área da saúde ao conferir ao formando diversos recursos cognitivos, habilidades e atitudes relacionados ao saber-fazer,

<sup>1</sup> Este manuscrito é originário da dissertação de mestrado intitulada: *Competências de Promoção da Saúde no Ensino de Graduação na Saúde*.

\*Enfermeira. Mestre em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri. Crato, CE, Brasil. E-mail: samyralustoza@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5295-7627>

\*\*Enfermeira. Mestre em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri. Crato, CE, Brasil. E-mail: pryscylla.p.g@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7581-1463>

\*\*\*Docente. Doutora em Biotecnologia, Universidade Regional do Cariri. Crato, CE, Brasil. E-mail: rosilene.moreira@ufca.edu.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9821-1935>

\*\*\*\*Docente. Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Cariri. Juazeiro do Norte, CE, Brasil. E-mail: alissan.martins@urca.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9382-1144>

\*\*\*\*\*Docente. Doutor em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: heraldo.simoese@uece.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1999-7982>

\*\*\*\*\*Docente. Doutora em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri. Crato, CE, Brasil. E-mail: fatima.antero@urca.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2541-8441>

saber-ser e saber-agir, para atuarem em consonância com os princípios e objetivos do SUS<sup>(5)</sup>.

No campo da Promoção da Saúde, a competência pode ser definida como “uma combinação de conhecimentos, habilidades e atitudes, a qual possibilita que um indivíduo desempenhe tarefas de acordo com um padrão”<sup>(5)</sup>. Nesse sentido, e considerando a necessidade de se estabelecer um perfil de competências profissionais para agentes promotores de saúde, que fosse comum a todos os países, elaborou-se o *Developing Competencies and Professional Standards for Health Promotion Capacity Building in Europe* (CompHP), um documento desenvolvido pela equipe da União Internacional de Promoção da Saúde e Educação para a Saúde (UIPES), na Europa, com objetivo principal de formar um consenso no qual se estabeleçam métodos para implementação de padrões em Promoção da Saúde, visando a inovação e melhores práticas em saúde<sup>(5-6)</sup>.

Este projeto foi desenvolvido por estudiosos a partir da realidade vivida pelos países europeus cujos aspectos econômicos, sociais e políticos são muito distintos da realidade brasileira, entretanto, o CompHP apresenta abordagens, conceitos e valores que podem ser adequados e executados em outras realidades, em especial no contexto brasileiro<sup>(7)</sup>. O que reitera ainda mais a necessidade do desenvolvimento de estudos que adequem, com base no CompHP, a formação profissional em saúde à realidade do sistema de saúde do Brasil.

O documento abrange um conjunto de 46 competências necessárias para o desenvolvimento de ações eficazes em Promoção da Saúde, organizadas em nove domínios. Ressalta-se que para um profissional ser considerado competente em Promoção da Saúde é necessário que todas as competências apresentadas pelo CompHP estejam presentes<sup>(7)</sup>.

A relevância da utilização de competências para Promoção da Saúde, neste caso, o Projeto CompHP, pauta-se na potencialidade deste servir de referência para o estabelecimento de padrões profissionais; contribui para uma formação mais eficaz; norteia a formação acadêmica; incentiva a prestação de serviços baseados em evidências éticas, justas, padronizadas e focadas no cuidado ao cliente, família e comunidade; favorece a ampliação do conhecimento e das habilidades

requeridas pelos promotores de saúde no planejamento, na implementação e na avaliação de programas, bem como a avaliação da qualidade do trabalho<sup>(8)</sup>.

A contribuição trazida a partir do desenvolvimento deste estudo centrou-se em desvelar o que tem sido produzido nos periódicos nacionais e internacionais sobre CPS e apreender as lacunas no conhecimento sobre o assunto para estimular novas reflexões e pesquisas. Objetiva-se, assim, identificar o que a literatura tem abordado sobre as competências em promoção da saúde utilizando como aporte teórico o CompHP.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca das Competências para Promoção da Saúde à luz do Projeto CompHP. A análise desses dados permite desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico de forma a facilitar a compreensão de um conhecimento relevante na atualidade<sup>(9)</sup>.

Considerando a importância de se estabelecerem padrões profissionais para atuação no campo da promoção da saúde, o presente estudo guiou-se então pela seguinte questão: O que as publicações científicas têm abordado sobre as Competências em Promoção da Saúde com base no CompHP?

A busca foi realizada no mês de junho de 2017, por dois avaliadores independentes, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), através do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a coleção principal da *Web of Science*, através do Portal de Periódicos da Capes, e a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) por meio do portal da *National Library of Medicine* na área das Biociências (PubMed). A escolha dessas bases deu-se em função do escopo de abrangência.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão deste estudo: artigos, nos idiomas inglês, português e espanhol, em formato de texto completo e disponível online. Considerando o escopo deste trabalho que versa sobre o CompHP, utilizaram-se como critério de inclusão trabalhos com recorte temporal entre os anos de 2009 a 2017. No ano de 2009, os pesquisadores deram início ao Projeto CompHP, sendo, portanto, considerado o marco

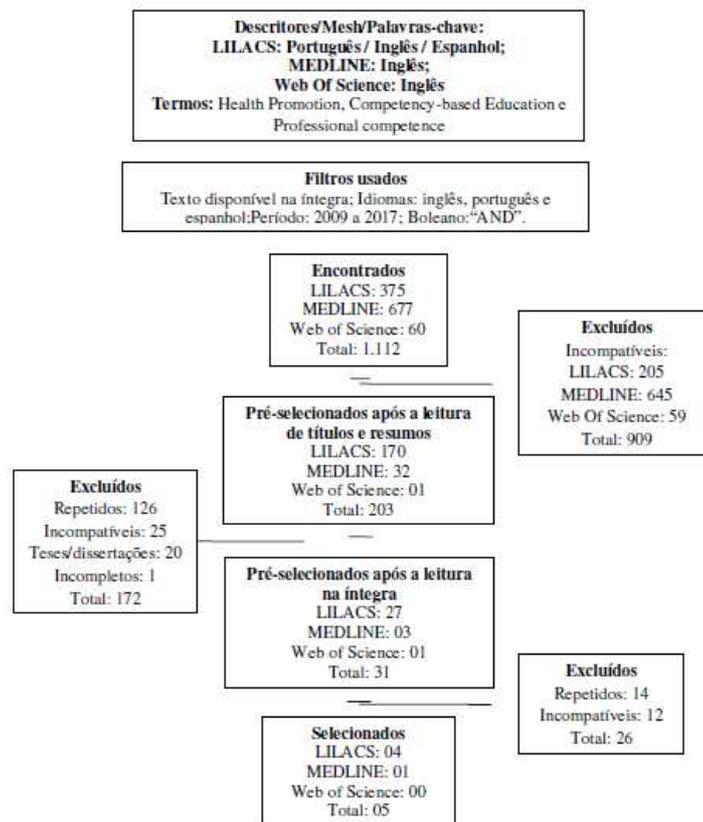
inicial para realização da busca sobre estudos nesta temática. Como critérios de exclusão foram consideradas as teses e dissertações, revisões do tipo integrativas ou sistemáticas, artigos repetidos e os trabalhos que não se enquadraram ao delineamento deste estudo.

Em um primeiro momento, optou-se pelo uso dos termos em inglês, de forma a padronizar a busca. Foi realizada uma consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), na qual foram selecionados os seguintes descritores controlados associados ao tema: *Health Promotion*, *Competency-based Education* e *Professional competence*. Para direcionar a busca ao objetivo proposto, optou-se pelo uso da palavra-chave “CompHP”, como auxílio do operador booleano AND.

Durante a busca dos artigos na base LILACS, utilizando os descritores apenas no idioma inglês, foram encontrados apenas sete artigos. A título de

verificação quantitativa dos artigos foram realizados também os cruzamentos dos descritores nos idiomas inglês, português e espanhol. Quando da realização desses cruzamentos, foi possível observar uma discrepância significativa no quantitativo de artigos em alguns cruzamentos. Dessa forma, na base da LILACS, os artigos foram selecionados a partir dos cruzamentos dos descritores nos idiomas inglês, português e espanhol. A utilização dos descritores nos idiomas português e espanhol nas demais bases não apresentou alteração de resultados.

Com a finalidade de abranger o maior número de artigos sobre a temática, foram utilizadas sete estratégias de buscas em cada base. Dessa forma, obtiveram-se 375 artigos na LILACS, 677 na Medline e 60 na *Web of Science*, totalizando, a partir do somatório de todos os valores encontrados, 1.112 publicações.



**Figura 1:** Sinopse da busca e seleção dos artigos.

Para o refinamento dos achados, primeiramente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos de todos os trabalhos, excluindo os que

explicitamente não se adequavam ao objetivo deste estudo e realizada uma pré-seleção dos trabalhos. Nesse processo, foram selecionados 170 artigos na

LILACS, 32 na Medline, e um na *Web of Science*, resultando em 203 artigos.

Todos os 203 artigos foram lidos na íntegra e, neste momento, foram descartados os artigos que não se adequavam ao estudo, os que apresentavam duplicidade na própria base de dados, as teses, dissertações e outras revisões integrativas ou sistemáticas. Esse segundo processo de refinamento resultou na seleção de 31 artigos.

Os 31 trabalhos foram lidos novamente de forma mais criteriosa e comparados entre as bases de dados, sendo excluídos 14 repetidos e 12 incompatíveis por não atenderem a proposta de análise deste estudo. A amostra final foi então constituída por cinco artigos: quatro na LILACS e um na Medline.

Todavia, para melhor entendimento do processo metodológico de busca e seleção da

amostra foi construído o fluxo de execução, representando o levantamento bibliográfico esquematicamente, conforme a Figura 1.

Os resultados estão apresentados de forma descritiva e em quadros sinópticos para condensar e subsidiar a apreensão e discussão do conteúdo. As variáveis selecionadas para o estudo foram: primeiro autor, ano de publicação, base de dados, periódicos, local do estudo, título do artigo, objetivos, método e conclusão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cinco artigos foram caracterizados quanto ao seu delineamento, destacando título, objetivo, método e conclusões (Tabela 1).

**Tabela 1:** Síntese dos estudos incluídos sobre as competências para Promoção da Saúde à luz do CompHP quanto ao seu delineamento. Crato, CE, 2017.

TÍTULO	OBJETIVO – TIPO DE ESTUDO	CONCLUSÕES
<b>Competências em Promoção da Saúde: desafios na formação</b> <sup>7</sup>	Apresentar uma reflexão teórica a respeito das possibilidades e limites da utilização do CompHP na formação de profissionais de saúde no Brasil – Artigo Reflexivo	As diretrizes do CompHP foram desenvolvidas para se pensar a formação e a prática em Promoção da Saúde no contexto europeu, porém as características do modelo de formação profissional praticado no Brasil podem se beneficiar muito com a proposta de competências que o CompHP traz.
<b>A Promoção da Saúde no ensino profissional: desafio na Saúde e a necessidade de alcançar outros setores</b> <sup>10</sup>	Discutir a natureza dinâmica e complexa da Promoção da Saúde - Relato de Experiência	A formação de recursos humanos em Promoção de Saúde com metodologias baseadas em problemas reais dos territórios fornece evidências para a tomada de decisões em nível local e incrementa a produção científica, contribuindo dessa maneira tanto para a melhoria dos processos formativos profissionais como da atenção.
<b>Ensino da Promoção da Saúde em pós-graduação em saúde pública internacional no contexto do processo de Bolonha</b> <sup>11</sup>	Produzir uma visão integradora das especificidades do ensino de Promoção da Saúde no quadro do processo de Bolonha, e de seu lugar na progressão da formação do estudante em Saúde Pública Internacional – Artigo Reflexivo	Apesar de as orientações do CompHP terem sido cunhadas para se pensar a formação e a prática em Promoção da Saúde no contexto europeu, as características do modelo de formação profissional praticado no Brasil podem se beneficiar muito com a proposta de competências do CompHP.
<b>Professional Competencies in health promotion and public health: what is common and what is specific? Review of the European debate and perspectives for professional development</b> <sup>12</sup>	Oferecer uma visão geral das estratégias baseadas em competências para o desenvolvimento profissional na Promoção da Saúde – Revisão Bibliográfica	Uma estratégia eficaz de desenvolvimento profissional deve levar em conta as diferenças nos contextos de saúde e educação e desenvolver competências flexíveis e sistemas de acreditação que pode capacitar e incorporar gradualmente profissionais e provedores de educação.
<b>Developing competency-based accreditation for health promotion in Europe</b> <sup>13</sup>	Discutir sobre o Sistema de Acreditação de Promoção e Educação em Saúde (UIPES) – Revisão Bibliográfica	Embora o foco do Sistema esteja atualmente no contexto europeu, há evidências de que ele e os quadros de competências que lhe estão subjacentes serão recursos úteis para a capacitação para a Promoção da Saúde a nível mundial.

Fonte: elaboração própria, 2017.

O quantitativo de estudos selecionados, tendo em vista a rigorosidade metodológica empregada na construção deste estudo, denota que as discussões sobre as Competências para Promoção

da Saúde à luz do CompHP ainda se mostram pouco exploradas. O fato de o CompHP ter sido desenvolvido com base em outra realidade, neste caso, a Européia, elaborado e divulgado

recentemente, tem evidenciado o ineditismo das produções científicas que se ancoram no uso desse referencial, uma vez que estas ainda se fazem exíguas no meio acadêmico.

No arcabouço teórico trazido pelos artigos, as discussões acerca da Promoção da Saúde se apresentaram a partir de uma contextualização histórica, de cunho político e social. Sendo a Promoção da Saúde considerada um processo com elevado potencial para transformar a qualidade de vida e saúde de uma população, faz-se necessário que os profissionais de saúde estejam aptos para atender a tais demandas<sup>(7,10)</sup>.

Os estudos trazem a Promoção da Saúde como um importante marco para a transformação das políticas e práticas em saúde, destacando a necessidade de adequação da formação profissional a esse paradigma em saúde<sup>(7,10-11-12)</sup>. Destacam ainda que na década de 1970, várias discussões sobre o futuro dos programas de saúde estavam ocorrendo, visto que o modelo biomédico já não conseguia satisfazer a complexidade das necessidades de saúde da população. Foi neste cenário que a Promoção da Saúde (PS) emergiu como um paradigma de modelo integral à saúde no campo da saúde pública<sup>(7)</sup>.

Desde então, a PS tem se constituído como uma força dinâmica emergente do movimento de saúde, por se apresentar como uma estratégia promissora para enfrentar os múltiplos problemas de saúde pública que afetam as populações na sociedade atual<sup>(11)</sup>.

A PS busca superar o antigo modelo hegemônico biomédico, a partir da utilização de campos de ação mais amplos que consideram as dimensões políticas, desenvolvimento de habilidades pessoais e coletivas, o envolvimento da população, o cuidado com o ambiente e a reorientação dos serviços de saúde<sup>(10)</sup>. Nesse sentido, a Promoção da Saúde se manifesta como uma estratégia de fortalecimento da saúde coletiva, ao considerar as singularidades pessoais, coletivas e os determinantes sociais de saúde como fatores intervenientes na saúde e bem-estar do indivíduo, família e comunidade<sup>(13)</sup>.

A inquietação acerca de tais problemáticas sociais colocou em foco as discussões acerca da formação profissional no campo da Promoção da Saúde. Em termos políticos, no Brasil, a partir da reformulação da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)<sup>(10)</sup>, evidenciou-se a necessidade de

promover processos de educação, formação profissional e capacitação, específicos em Promoção da Saúde. No entanto, os modelos vigentes de educação superior ainda se mantêm presos ao modelo hospitalocêntrico e fragmentado, mostrando-se deficientes às necessidades sociais e incoerentes com os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>(10)</sup>.

As iniquidades sociais, econômicas, ambientais, culturais, políticas e de saúde vividas atualmente, evidenciam os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na busca de superar o modelo hegemônico de saúde, e implementar ações de promoção a saúde como base para a saúde pública<sup>(14)</sup>.

A mudança do perfil profissional está diretamente relacionada aos modelos de formação os quais estão inseridos no âmbito educacional, contemplando vários aspectos como pedagógicos, institucionais e político, e envolvendo diversos sujeitos: estudantes, docentes, gestores e população. Tais aspectos precisam ser revistos, considerando que, atualmente, o perfil predominante dos alunos egressos da formação em saúde no Brasil ainda revelam seu pouco comprometimento com o SUS<sup>(10)</sup>.

Desse modo, com vistas a desarticular o modelo biologicista, biomédico e curativista, foram elaboradas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em saúde, cujo intuito se baseou, fundamentalmente, na mudança paradigmática do processo de educação superior, dirigido para uma nova formação baseada em competências<sup>(7)</sup>.

A formação por competências pressupõe a qualificação profissional com base em conhecimentos, habilidades e atitudes para uma atuação eficaz em saúde, com vistas a resolução de problemas em saúde<sup>(15,16)</sup>.

As atuais políticas nacionais de saúde e educação no Brasil apontam que a formação profissional deve se basear no desenvolvimento de competências essenciais, mas não especificam quais são essas competências, nem o referencial teórico ao qual as instituições de formação em saúde devem se basear.

A elaboração de um referencial que aponta as competências básicas para PS pode contribuir significativamente para a evolução do ensino na saúde e para o aperfeiçoamento da prática profissional em saúde no contexto mundial, na

medida em que contribui para embasar os programas educacionais e orientar a prática docente, bem como colaborar para o desenvolvimento contínuo dos estudantes<sup>(7,10,12)</sup>.

Com o intuito de estabelecer um padrão em competências profissionais em promoção da saúde, vários estudiosos se uniram, em ocasião da *Melbourne World Conference Work force Development Stream*, realizada na Austrália, em 2004, e evidenciaram a necessidade de um referencial teórico orientador da atuação dos profissionais de saúde no campo da promoção da saúde, comum a todos os países<sup>(7,10-11,13)</sup>.

Anos mais tarde, durante a Conferência de Galway, realizada na Irlanda, no ano de 2008, houve o despertar para a criação de um referencial de competências profissionais voltado à promoção da saúde cujo objetivo era promover um debate internacional para construção e diretrizes em promoção e educação em saúde. O produto desta conferência foi o Consenso de Galway<sup>(13,17)</sup>.

Como produto desta conferência foi desenvolvido o *Developing Competencies and Professional Standards for Health Promotion Capacity Building*, popularmente conhecido como CompHP, um projeto que passou a ser reconhecido pela comunidade científica especializada na área como um referencial metodológico que se apresenta como um modelo teórico-prático para formação de “promotores de saúde” de modo a contribuir para a reorientação da prática profissional, implicando em um melhor desempenho profissional.

As 46 competências para atuação na Promoção da Saúde apresentadas no CompHP se fundamentam em nove domínios e o delineiam como um padrão profissional a ser seguido, possibilitando: o recrutamento de trabalhadores em saúde, a (re)orientação do processo formativo em saúde, a avaliação e a gestão de programas educacionais no âmbito da Promoção da Saúde<sup>(7,10,13,17)</sup>.

A aplicação combinada de todos os nove domínios constitui as competências para a PS conforme o CompHP, dentre eles, destacam-se: favorecimento de mudança (envolve a capacitação profissional e da comunidade para melhorar as ações de promoção da saúde); advocacia em saúde (refere-se a reivindicação com e a favor da saúde da população); parceria (trabalhar em colaboração com diversas áreas para melhoria da qualidade de

vida e saúde); comunicação (usar apropriadamente técnicas e tecnologias para comunicar ações de promoção da saúde); liderança (contribuir para o desenvolvimento de uma ação compartilhada em promoção da saúde); diagnóstico (identificar as necessidades e as potencialidades de saúde da população); planejamento (desenvolver metas e objetivos para ações de promoção da saúde); implementação (implementar ações de promoção da saúde) e avaliação e pesquisa (utilizar métodos de avaliação apropriados para avaliar e pesquisar as ações em saúde)<sup>(5,13,17-18)</sup>.

Pensar a formação profissional com base em competências para Promoção da Saúde requer prepará-lo para um contínuo processo de aprendizagem, de modo a possibilitar aprofundamento de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e atitudes, ultrapassando os limites do saber disciplinar e de sua especialidade profissional<sup>(13)</sup>.

É mister ressaltar que para o desenvolvimento dessas competências, é necessária uma transformação nas Instituições de Ensino Superior (IES), que devem utilizar estratégias de ensino que envolvam e aproximem os alunos ao cotidiano da prática dos profissionais de saúde, preparando-os para lidar com os desafios que enfrentarão enquanto profissionais, de modo a favorecer um ensino em que o agir da promoção da saúde considere outros possíveis setores ao problematizar tais questões, fundamentando-se no pensamento crítico-reflexivo<sup>(10,19)</sup>.

Para tal, é importante que o docente assegure uma variedade de abordagens pedagógicas de modo a maximizar a aplicação prática dos resultados da aprendizagem. Dessa forma, deve-se manter um equilíbrio entre os aspectos teóricos e práticos, bem como as atividades em grupos individuais e/ou coletivas, de forma a capacitar os estudantes o máximo possível<sup>(10)</sup>.

Nesse sentido, o CompHP se apresenta como um referencial que tem grande potencial para ser utilizado como documento norteador dos processos formativos em saúde por possibilitar pensar a prática em Promoção da Saúde como um processo contínuo e, ao apresentar uma definição clara sobre as competências requeridas pelo promotor de saúde, ressignifica a sua atuação e qualifica o profissional para atender as necessidades emergentes no campo da saúde.

## CONCLUSÃO

A presente pesquisa se propôs a investigar as publicações sobre Competências em Promoção da Saúde que utilizaram como aporte teórico o CompHP e promover uma reflexão acerca da formação profissional baseada em competências. Ainda que os estudos tragam importantes reflexões acerca da temática, é possível identificar que há uma escassez de pesquisas, principalmente de cunho empírico, que possam trazer novas compreensões quanto a importância do desenvolvimento de competências profissionais em saúde.

Os estudos apontam para a necessidade de reorientar os processos formativos, vislumbrando uma formação voltada para aquisição de competências. Ressaltam a importância de estabelecer um padrão de CPS e destacam o CompHP como importante referencial para avaliar a qualidade das ações de PS e orientar a formação para qualificação profissional.

Esses achados são importantes ao fomentar novos debates e reflexões quanto à necessidade de qualificação profissional, na busca de alinhar os processos formativos dos cursos da área da saúde ao âmbito da prática.

A temática permite diversas possibilidades de pesquisas em diversos contextos, seja em relação aos processos formativos, a partir de uma análise

dos documentos que orientam a formação e do perfil docente e discente das IES, seja no contexto da prática profissional, no sentido de avaliar se os profissionais de saúde possuem as CPS estabelecidas pelo CompHP, e assim, são capazes de desenvolver um trabalho eficiente e eficaz.

Outro aspecto que merece ser destacado é a necessidade de olhar o referencial a partir da realidade brasileira no contexto da formação profissional em saúde, com vistas a estabelecer um padrão nacional oriundo de consenso entre a comunidade científica e aqueles que realizam ações de Promoção da Saúde nos serviços e equipamentos de saúde coletiva.

A limitação deste estudo refere-se a pequena quantidade de estudos relacionados às competências em Promoção da Saúde com base no referencial do CompHP incluídos, considerando a fidedignidade nos aspectos metodológicos e analíticos empregados na condução deste estudo. No entanto, ainda que a produção científica se mostre incipiente na área, tal aspecto sinaliza oportunidades para o desenvolvimento de novos estudos.

## FINANCIAMENTO

Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

---

## COMPETENCIES IN PROMOTING HEALTH IN THE LIGHT OF THE PROJECT COMPETENCIES HEALTH PROMOTION (CompHP): AN INTEGRATIVE REVIEW

### ABSTRACT

**Objective:** To identify what the literature has approached about competencies in health promotion using the Competencies Health Promotion (CompHP) project as a theoretical contribution. **Method:** This is an integrative review of the literature on competencies for health promotion following the assumptions of the CompHP project. The searches were carried out at the bases of Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online and in the Web of Science. **Results:** It was emphasized the year 2016, the Portuguese language and the journal Saúde & Sociedade, in the publications. The findings indicate that CompHP presents itself as an important reference for the reorientation of the training process in health in Brazil, highlighting the different possibilities of research in the field of health promotion competencies. **Conclusions:** The research reveals some implications for the practice, such as the need to stimulate new reflections and debates on the subject, allowing the reorientation of the training processes for skills acquisition.

**Keywords:** Health Promotion. Competency-Based Education. Professional Training.

---

## COMPETENCIAS EN PROMOCIÓN A SALUD A LA LUZ DEL PROYECTO COMPETENCIES HEALTH PROMOTION (CompHP): UNA REVISIÓN INTEGRADORA

### RESUMEN

**Objetivo:** Identificar qué la literatura ha tratado sobre las competencias en promoción de la salud, utilizando como aporte teórico el Proyecto *Competencies Health Promotion* (CompHP). **Método:** Se trata de una revisión integradora de la literatura acerca de las competencias para promoción de la salud siguiendo los presupuestos del proyecto CompHP. Las búsquedas fueron realizadas en las bases de la Literatura Latino-Americana y de Caribe en Ciencias de la Salud,

Medical Literature Analysis and Retrieval System Online y en la Web of Science. **Resultados:** Se destacaron en las publicaciones el año de 2016, la lengua portuguesa y la revista Saúde & Sociedade. Los hallazgos señalaron que el CompHP se presenta como importante referencial para la reorientación del proceso formativo en salud en Brasil, y destacan las diversas posibilidades de investigaciones en el campo de las competencias en promoción de la salud. **Conclusiones:** La investigación expone algunas implicaciones para la práctica, tales como la necesidad de fomentar nuevas reflexiones y debates sobre el asunto posibilitando la reorientación de los procesos formativos para adquisición de competencias.

**Palabras clave:** Promoción de la salud. Educación basada en competencias. Capacitación profesional.

## REFERÊNCIAS

1. Carta de Ottawa. Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Ottawa, novembro, 1986 [citado em 07 Set]; Disponível em: [http://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](http://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf).
2. Brasil. Senado Federal. Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília; 1988.
3. Brasil. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990 (BR). Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências [on-line], Brasília (DF). 19 set 1990 [citado em 10 nov]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm).
4. Guedes-Granzott RB, Silva K, Dornelas R, Domenis DR. active methodologies and practice of teaching in the community: its importance in the formation of the speech language therapist and audiologist. *Distúrbios Comuns*[on-line]. 2015; [citado em 10 Nov]; 27(2): 369-74. Available from: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/20026>.
5. Dempsey C, Battel-Kirk B, Barry MM. The CompHP Core Competencies Framework for Health Promotion Handbook – Workpackage 4. Executive Agency for Health Promotion and Consumers and National University of Ireland Galway. 2011. Available from: [http://www.szu.cz/uploads/documents/czpp/nerovnosti/2011/5\\_CompHP\\_Core\\_Competencies\\_Framework\\_for\\_Health\\_Promotion\\_Handbook\\_revised.pdf](http://www.szu.cz/uploads/documents/czpp/nerovnosti/2011/5_CompHP_Core_Competencies_Framework_for_Health_Promotion_Handbook_revised.pdf).
6. Silva KVLG, Gonçalves GAA, Santos SB, Machado MFAS, Rebouças CBA, Silva VM, et al. Training of adolescent multipliers from the perspective of health promotion core competencies. *Ver Bras Enferm* [on-line]. 2018; [citado em 16 Dez]; 71(1):98-105. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0532>.
7. Pinheiro DGM, ScabarTG, Maeda ST, Fracolli LA, Pelicioni MCF, Chiesa AM. Health promotion competencies: challenges of formation. *Saúde Soc*[on-line], 2015; [citado em 07 Set]; 24(1): 180-8. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902015000100014>.
8. Machado MFAS, Machado LDS, Xavier SPL, Lima LA, Moreira MRC, Ferreira HS. Competências em promoção da saúde: o domínio parceria na residência multiprofissional em saúde. *Ver Bras Promoç Saúde* [on-line], 2018; [citado em 22 Jan] 31(4): 1-7, out./dez. doi: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2018.8761>.
9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [on-line], 2008 [citado em 07 Set]; 17(4): 758 – 64. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
10. Tavares MFL, Rocha RS, Bittar CML, Petersen CB, Andrade MA. A Promoção da Saúde no ensino profissional: desafios na Saúde e a necessidade de alcançar outros setores. *Ciência & Saúde Coletiva* [on-line], 2016; [citado em 09 Set]; 21(6): 1799-1808. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015216.07622016>.
11. Dias S, Gama A. Ensino da Promoção da Saúde em pós-graduação em saúde pública internacional no contexto do processo de Bolonha. *Saúde Soc*[on-line], 2016; [citado em 09 Set]; 25 (3): 771-85. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902016150215>.
12. Mereu A, Sotgiu A, Buja A, Casuccio A, Fabiani L, Guberti E et al. Professional Competencies in health promotion and public health; what is common and what is specific? Review of the European debate and perspectives for professional Development. *Epidemiol. Prev*[on-line]. 2015; [citado em 09 Set]; 39(4): Suppl 1: 151 – 58. Available from: [http://www.epiprev.it/materiali/2015/EP2015\\_I4S1\\_033.pdf](http://www.epiprev.it/materiali/2015/EP2015_I4S1_033.pdf).
13. Battel-Kirk B, Barry MM. Developing competency – based accreditation for health promotion in Europe. *Rev Med*[on-line]. 2013; [citado em 09 Set]; 92(2):87 – 96. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v92i2p87-96>.
14. Fiorati RC, Arcêncio RA, Souza LB. Social inequalities and access to health: challenges for society and the nursing field. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [on-line]. 2016; [citado em 09 Set]; 24:e2683. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0945.2687>.
15. Gonçalves NEXM, Camelo SHH, Soares MI, Leal LA, Vassimo HS. Professional skills of the hospital nutritionist and strategies to potentiate them. *Cienc Cuid Saude* [on-line] 2017. [citado em 15 Jan]; 16(4), Out-Dez. doi: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v16i4.36188>.
16. Sobral ILL, Machado LDS, Gomes SHP, Pequeno AMC, Nuto SAS, Machado MFAS. Primary health care professionals' knowledge of health promotion competencies. *Rev Bras Promoç Saúde*[on-line], Fortaleza, 2018, [citado em 10Jan]; 31(2): 1-7, abr./jun. doi: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2017.6653>.
17. Gandra EC. A defesa da saúde e a atuação política do enfermeiro: competências para a promoção da saúde na formação profissional. 2014. [dissertação]. Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/ANDO-9KZFYC>.
18. Dias IKR, Teixeira OFB, Teodoro IPP, Maia ER, Lopes MSV, Machado MFAS. Nursing educators' perceptions of the domains of the core competencies framework for health promotion. *Cogitare Enferm* [on-line]. 2018, [citado em 05 Jan]; (23)2:e52664. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i2.52664>.
19. Silva KL, Barcelos BJ, França BD, Araújo FL, Magalhães Neta IT, Ledo MM. Between experiments and experiences: challenges for teaching competencies for health promotion in Nursing Education. *Interface (Botucatu)* [on-line]. 2018, [citado em 05Abr] 22(67):1209-20. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622017.0467>.

**Endereço para correspondência:** Samyra Paula Lustoza Xavier. Rua João Severo da Silva, 94. Bairro Monsenhor Francisco Murilo, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. E-mail: samyralustoza@gmail.com

**Data de recebimento:** 22/06/2018

**Data de aprovação:** 12/02/2019